

Amapá cria o maior corredor ecológico do País

Área é superior à de Portugal e compreende desde manguezais até florestas tropicais

LIANA JOHN

CAMPINAS – O governador do Amapá, Waldez Góes, anunciou ontem no Congresso Mundial de Parques, em Durban, na África do Sul, a criação do maior corredor ecológico do Brasil. O Corredor da Biodiversidade do Amapá terá mais de 10 milhões de hectares, área superior a Portugal, protegendo mangues, cerrados, florestas tropicais e de altitude e terras alagadas, situadas entre o Escudo das Guianas e a Amazônia.

Corredores ecológicos são composições de parques, reservas e terras indígenas, estaduais ou federais, manejados em conjunto, de forma a facilitar o trânsito de animais silvestres e permitir a troca genética da fauna e flora, diminuindo impactos negativos da fragmentação de ecossistemas sobre a biodiversidade. Doze unidades de conservação – dois parques nacionais, uma reserva de desenvolvimento

sustentável, três estações ecológicas, três reservas biológicas, uma reserva extrativista, uma área de proteção ambiental e uma floresta nacional – integram o novo corredor do Ama-



NA
REGIÃO, HÁ 4
RESERVAS
INDÍGENAS

pá com quatro terras indígenas das etnias juminá, galibi, uaçá e uaiapi, onde vivem cerca de 4.500 índios.

A conexão entre as áreas ainda isoladas será feita por três novas unidades de conservação. Duas dessas unidades estão no litoral, para proteger os manguezais.

O corredor é uma nova proposta de gestão do Estado do

Amapá, pois abrange mais de 70% do território estadual. “É uma oportunidade de manejo integrado, que aproxima o Estado das unidades de conservação federais”, disse, por telefone, o governador Waldez Góes. “A União está muito distante do Amapá e ficamos sem possibilidade de gestão dos parques e reservas. Com o corredor, poderemos manejar o conjunto das áreas protegidas, o que garante a qualidade das bacias hidrográficas e praticamente toda nossa biodiversidade.”

A flora e a fauna das áreas

protegidas ainda não são totalmente conhecidas, mas estimativas indicam uma rica biodiversidade, justificando a prioridade para a conservação. Só no Parque Nacional das Montanhas do Tumucumaque, uma das áreas centrais do corredor, há pelo menos 20 mil espécies de plantas. Entre os animais, as estimativas são de 975 espécies de aves, 282 de mamíferos, 280 de répteis, 272 de anfíbios e 2.200 de peixes de água doce. Entre eles, estão animais ameaçados de extinção, como onça-pintada e gato-do-mato.

